

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



PERFIL DE CRIANÇAS COM AUTISMO CANDIDATAS À TERAPIA BASEADA EM LEGO: INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Cicera Shirley Carvalho da Silva¹, Leticia Matos Sousa², Maria Catarina Xavier de Barros³, Mírian Cecília Silva Matias⁴, Maria Érica Pietra Gomes Alves⁵, Joseph Dimas de Oliveira⁶

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns caracterizado pela dificuldade na comunicação e interação social que necessita de intervenções. A Terapia Baseadas em LEGO (TBL) vem ganhando espaço no mundo terapêutico voltado principalmente a crianças com TEA, a partir de clube LEGO, formado por três crianças autistas e um terapeuta em uma sala estruturada de acordo com o manual Terapia Baseada em LEGO (LeGoff, 2018). Este estudo descreve o perfil de crianças previamente selecionadas para participar de sessões de TBL, segundo dados coletados na Secretaria de Saúde de um município no interior do Ceará. A busca de dados identificou 147 crianças com o diagnóstico de TEA. Destas, serão selecionadas 21 crianças de três a oito anos. Após término da estruturação física do ambulatório do brincar (Ambrinq) e o referido agendamento das terapias terá início o clube LEGO. Objetivando apresentar a LEGOterapia como uma nova de intervenção terapêutica implementando sessões de TBL. Diante disso, o Ambrinq beneficiará tanto a comunidade, como a comunidade científica, a partir das intervenções e estudos científicos.

Palavras-chave: Autismo. Intervenção. Terapia. Enfermagem

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está entre os transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). O manual aponta como características principais do autismo a dificuldade de comunicação (verbal/ Não verbal) e interação social e os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: shirley.carvalho@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: leticia.matos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: Catarina.xavier.barros@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: mirian.matias@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: pietra.gomes@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: joseph.oliveira@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



A lei 12. 764 de 12 de Dezembro de 2012 no artigo 1º incisos I e II aponta a ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos como características necessárias para o diagnóstico de autismo.

O DSM-5 classifica o TEA em três níveis de gravidade. No nível um há um déficit na comunicação social, acarretando prejuízos e pouco interesse em interagir socialmente; nos níveis dois e três os déficit de comunicação é grave e a interação social é limitada com respostas reduzidas e mínimas, respectivamente. Portanto, é fundamental a busca por intervenções capazes de promover o desenvolvimento da habilidade sociais e de linguagem das crianças autistas.

Diversos métodos terapêuticos são citados na literatura, objetivando favorecer o crescimento e desenvolvimento no TEA. Diante disso, vem ganhando espaço um novo método, a Terapia baseada em LEGO (TBL). Vários estudos comprovam a eficácia da TBL para crianças autistas. Dentre os benefícios da LEGOterapia está a evolução nas habilidades sociais, motricidade fina, linguagem e resolução de problemas.

A TBL foi criada pelo neuropsicólogo infantil Dr. Daniel LeGoff em 1990, a partir da observação de dois pacientes na sala de espera de seu consultório em que interagiam espontaneamente com o LEGO. Atualmente esse método está sendo introduzido em diversos países sendo destinado a favorecer a estimulação da interação social e comunicação entre as crianças com autismo.

A terapia consiste na formação de um clube LEGO composto por três crianças autista e um terapeuta, durante a sessão, cada criança assume um papel (engenheiro, construtor, ajudante) para que trabalhem a interação, cada sessão tem duração mínima de 15 minutos e máxima 50/60 minutos.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



2. Objetivo

Apresentar a LEGOterapia como uma nova de intervenção terapêutica e implementar sessões de TBL/Clube LEGO, para crianças com TEA.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de um projeto de extensão vinculado ao ambulatório do brincar (AmBrinq) da universidade regional do cariri - URCA intitulado Ambulatório do brincar: Lego terapia no cuidado de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista. Este projeto tem como objetivo aplicar a LEGOterapia em crianças diagnosticadas com TEA, formando um clube LEGO, com crianças redirecionadas pela secretaria de saúde da cidade de Crato-CE.

O AmBrinq atualmente está em processo de estruturação física. Em parceria com a secretaria de saúde, iniciou-se as atividades com a busca de dados das crianças diagnosticadas com autismo, as quais futuramente irão participar do projeto. Para controle dos dados foi criado uma planilha no Microsoft Excel com as seguintes informações: nome, idade, endereço, telefone para contato e nível de gravidade.

Para as sessões de LEGOterapia recomenda-se o uso de um *set* de LEGO clássico e dois *sets* temáticos. Para cada três crianças é necessário um terapeuta, durante a sessão cada criança assume um papel, **engenheiro** (tem a função de ler as instruções), **construtor** (monta o cenário, encaixado as peças) e **ajudante** (identifica as peças e disponibiliza ao construtor), os papéis devem ser intercambiados ao longo da sessão para que todos possam vivenciar os diferentes papéis/funções, cada sessão possui duração mínima de 15 minutos e máxima de 50/60 minutos.

De acordo com a idade, as crianças foram classificadas em neonato (0-28 dias), lactente (29 dias a 12 meses), toddler (1 a 3 anos), pré-escolar (3 a 6 anos), escolar (6 a 12 anos) e adolescente (a partir de 12 anos). Essas

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



crianças serão contactadas, triadas e, se selecionadas, serão convidadas para participar dos Clube LEGO que serão realizados ao longo de 12 sessões. O clube terá três crianças autistas em uma sala estruturada de acordo com o manual Terapia Baseada em LEGO (LeGoff, 2018).

4. Resultados

A partir da busca de dados foram identificadas 147 crianças de idade de dois a maiores de 16 anos com o diagnóstico de TEA. Dessas crianças, 8 eram *toddlers* (5%), 56 eram pré-escolar (38%), 76 eram escolares (51%) e 15 eram adolescentes (10%), conforme ilustrado na tabela 1.

Quantidade de crianças diagnosticadas com TEA no município de Crato-CE

Quantidade por faixa etária	
2 Anos	8
3 Anos	12
4 Anos	23
5 anos	21
6 Anos	15
7 anos	23
8 Anos	14
9 Anos	5
10 Anos	5
11 Anos	5
12 Anos	3
13 Anos	3
14 Anos	2
15 Anos	4
> 16 Anos	3
Idade Não Informada	1
TOTAL:	147

Tabela 1.

5. Conclusão

Das crianças com autismo identificadas, há um predomínio de crianças em idade pré-escolar e escolar, ou seja, entre 3 a 12 anos. Evidencia-se que as alterações causadas pelo autismo resultam em decréscimo na qualidade de vida e no funcionamento adaptativo da criança e claramente a utilização de métodos de intervenções são essenciais para reduzir os impactos desses déficits. A LEGOterapia como novo método de intervenção vem por meio do “brincar” estimular as habilidades importantes de cada criança. Logo, o clube LEGO, é um ambiente propício para trabalhar a atividade social e manter

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



relações interpessoais significativas, além de ser um método apreciado pelos participantes o que melhora a adesão à terapia.

O aumento da incidência de crianças com o diagnóstico de TEA é evidente, sendo relevante a promoção de estudos científicos sobre novos métodos de intervenção. O Ambrinq beneficiará tanto a comunidade, com as contribuições TBL para as crianças autistas, como a comunidade científica, uma vez que propiciará um campo para novos estudos científicos sobre os efeitos da TBL na vida destas crianças.

6. Agradecimentos

Agradecemos a FUNCAP pelo apoio financeiro a este projeto, possibilitando a soma de mais uma intervenção para crianças diagnosticadas com autismo.

7. Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei N° 12. 764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Diário Oficial União, 2012

LEGOFF, Daniel Bancofit et al. **Terapia baseada em Lego**. 1ª ed. Goiânia: IEAC, 2018.

Ramalho, Náíade Cristina Pereira and Sarmento, Stella Maria de Sá. LEGO|@therapy as an intervention in autism spectrum disorders: an integrative literature review. **Revista CEFAC** [online]. 2019, v. 21, n. 2 [Accessed 18 November 2023], e9717. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192129717>>. Epub 11 Mar 2019. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192129717>.